

ENTRE CLIQUES E PROVAS: SOCIOLOGIA DA IMAGEM E ETNOGRAFIA DAS AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS DE LARGA ESCALA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MANAUS

**Between Clicks and Tests: sociology of image and ethnography of large-scale
educational assessments in municipal schools in Manaus**

Camila Ferreira da Silva¹

Armando Brito da Frota Filho²

Marúcio José Bezerra Mendonça³

Fábio Rodrigo Severiano Guelber⁴

Resumo

Este artigo busca compreender de que maneira as políticas de avaliação educacional se fazem presentes e produzem efeitos no cotidiano das escolas da rede pública municipal de Manaus, com atenção especial às dimensões simbólicas e culturais implicadas nesse processo. A investigação aqui apresentada, fruto de um estágio pós-doutoral no campo a Educação, tomou como foco a cultura escolar, entendida como um campo de práticas, representações e sentidos em constante disputa, e analisou como ela é atravessada por dinâmicas institucionais vinculadas aos sistemas de avaliação em larga escala. Parte-se da compreensão de que tais políticas reconfiguram e marcam o espaço escolar, ao produzir distinções entre sujeitos e instituições escolares a partir do desempenho expectado, bem como ao materializar a propaganda para o consenso em torno das avaliações, os resultados esperados e atingidos e as classificações em murais, *banners* e placas na escola. No aspecto metodológico, o trabalho foi desenvolvido a partir de uma Etnografia nos processos de formação continuada com professores que atuam na modalidade da Educação do Campo no município de Manaus, aliada a uma fotoetnografia dos espaços escolares, a qual possibilitou uma ampliação da compreensão das dinâmicas escolares em meio às racionalidades avaliativas que atravessam e transformam a cultura institucional.

Palavras-chave: Cultura escolar; Avaliação educacional; Etnografia; Fotografia na pesquisa.

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2348-9350>. E-mail: cfsilva@ufam.edu.br.

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6133-7788>. E-mail: armando_geomorfo@outlook.com.

³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC-AM) e Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1637-4949>. E-mail: mendonamaximus@yahoo.com.br.

⁴ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC-AM) e Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3601-1292>. E-mail: fabioguelber@gmail.com.

Abstract

This article seeks to understand how educational assessment policies are present and produce effects in the daily lives of schools in the municipal public school system of Manaus, with special attention to the symbolic and cultural dimensions involved in this process. The research presented here, the result of a post-doctoral internship in the field of Education, focused on school culture, understood as a field of practices, representations and meanings in constant dispute, and analyzed how it is traversed by institutional dynamics linked to large-scale assessment systems. It starts from the understanding that such policies reconfigure and mark the school space, by producing distinctions between subjects and school institutions based on expected performance, as well as by materializing propaganda for consensus around assessments, expected and achieved results and classifications on murals, banners and signs in the school. In the methodological aspect, the work was developed based on an ethnography in the continuing education processes with teachers at municipal schools located in rural areas of the city of Manaus, combined with a photoethnography of school spaces, which enabled a broader understanding of school dynamics amid the evaluative rationalities that permeate and transform institutional culture.

Keywords: School culture; Educational assessment; Ethnography; Photography in research

Introdução

A inserção da imagem nas pesquisas em Educação tem se mostrado cada vez mais relevante, sobretudo por sua capacidade de evidenciar aspectos do cotidiano escolar que tendem a escapar das descrições textuais convencionais. Nesse cenário, a fotografia deixa de ser apenas um adorno visual para assumir um papel analítico, oferecendo pistas valiosas sobre práticas, gestos e materialidades que permeiam o ambiente escolar. Sua presença no trabalho de campo das pesquisas em Educação amplia a escuta, permite capturar gestos, práticas e materialidades que carregam sentidos sobre o que se vive na escola, especialmente diante das transformações provocadas pelas políticas públicas educacionais.

Dentre as diversas práticas cotidianas na escola, é importante marcar uma que vem ganhando espaço nesse ambiente, as políticas de avaliação educacional em larga escala, que constituem um campo de investigação consolidado e em expansão, uma vez que “tanto no cenário nacional como internacional a pesquisa sobre políticas educacionais vem se constituindo em campo de investigação distinto e em permanente busca de consolidação” (Ball; Mainardes, 2011, p. 143).

No Brasil, e mais especificamente nas secretarias de educação estaduais e municipais, “a avaliação da educação tornou-se uma política de Estado com a implementação de sistemas nacionais de avaliação em larga

escala” (Assis, 2008, p. 1). Para além das pesquisas que tratam dos fins e estruturas dessas avaliações, este trabalho vem desenvolver uma análise de como a cultura escolar está sendo afetada por essas políticas, em especial no que tange aos seus resultados e ao consequente ranqueamento institucional a que assistimos a cada nova divulgação de resultados desse tipo de avaliação.

O olhar analítico que lançamos neste artigo emergiu da experiência dupla de formadores na Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED-Manaus) e de uma investigação acerca da avaliação educacional em um estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). As experiências nas escolas municipais que atuam na modalidade Educação do/no Campo⁵, localizadas nas áreas rurais do município, com a formação continuada dos professores da Educação Básica levaram à identificação de marcas materiais e simbólicas do lugar das políticas de avaliação externa no interior dessas escolas, sob a forma de murais, *banners* e placas com “incentivos” ou mesmo que homenageiam os “melhores” alunos em função de seu desempenho nos testes que compõem tais avaliações.

Trata-se, pois, de um tipo de violência não física, mas que se manifesta por meio de símbolos, que aqui se configuram como os *banners* e murais, os quais representam valores e representações culturais que legitimam a desigualdade social via o arbitrário cultural vigente. Assim, Bourdieu (1997, p. 204)

considera como violência simbólica toda coerção que só se institui por intermédio da adesão que o dominado acorda ao dominante (portanto à dominação) quando, para pensar e se pensar ou para pensar sua relação com ele, dispõe apenas de instrumentos de conhecimento que têm em comum com o dominante e que faz com que essa relação pareça natural.

Assim, a fotografia foi utilizada como suporte para uma leitura comunicacional com base antropológica, assumindo a forma de uma fotoetnografia. Essa abordagem busca compreender, por meio da imagem,

⁵ Molina e Sá (2012) conceituam Escola do Campo como um movimento que nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação, com intuito de cultivar um conjunto de princípios orientadores para as práticas educativas que promovem o desenvolvimento do território rural, compreendido este como espaço de vida dos sujeitos camponeses – com a perspectiva de oportunizar a ligação da formação escolar à formação para uma postura na vida e na comunidade.

como as políticas de avaliação se materializam nos espaços escolares da rede municipal de Manaus, modificando-o. O recorte adotado delimita a cultura escolar como objeto de análise, observando como ela é tensionada, reformulada ou reconfigurada pelas práticas institucionais que acompanham os sistemas de avaliação em larga escala.

Assumimos, com Oliveira (2013), que muitas pesquisas etnográficas na educação falham ao não enfrentarem sua problemática central: a cultura. Neste trabalho, essa discussão é assumida como eixo estruturante. A cultura escolar é compreendida como um conjunto de práticas, rituais e representações que se expressam nas relações cotidianas e nos elementos simbólicos que circulam na escola. É nesse espaço que as políticas públicas ganham forma, seja nos murais, nos documentos, nas avaliações aplicadas ou nas falas de professores e gestores.

A reflexão proposta também dialoga com Bourdieu (2003), ao considerar os usos sociais da fotografia como uma forma de solenizar e eternizar acontecimentos de relevância coletiva. Para além dos casamentos e ritos tradicionais mencionados pelo autor, aqui a imagem fotográfica é convocada a registrar os modos como a escola vivencia e ressignifica a presença das políticas de avaliação. Nesse sentido, a fotografia se transforma em marcador de memória institucional e operador simbólico, permitindo revelar como o cotidiano escolar é atravessado por lógicas avaliativas que reorganizam tempos, espaços e práticas.

Ao centrar-se na cultura escolar e em seus elementos visuais, a pesquisa procurou compreender os sentidos que circulam em torno da autoridade pedagógica, da avaliação e da rotina institucional. Assim, nosso objetivo geral consiste em compreender o lugar e as influências das políticas de avaliação educacional no cotidiano escolar no cenário manauara, com a imagem, nesse percurso, atuando como documento, testemunho e linguagem, ampliando as possibilidades interpretativas da etnografia e contribuindo para uma leitura mais sensível e crítica da escola pública na Amazônia.

Percorso metodológico: formação e pesquisa na escola

Este trabalho tem como ponto de partida uma ação formativa desenvolvida com docentes que atuam na modalidade da Educação do/no Campo, no interior de uma parceria institucional firmada com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Mais do que simples relato de uma experiência, trata-se aqui de uma reflexão construída a partir de um processo formativo vivido, o qual se vincula organicamente a uma investigação de pós-doutorado voltada a compreender os modos sutis e cotidianos pelos quais as políticas de avaliação educacional atravessam a escola, reconfiguram práticas e tensionam sentidos no fazer docente.

Vale a pena refletir sobre a emergência do trabalho etnográfico e fotoetnográfico em nossa experiência, posto que ambos não estavam inicialmente previstos no projeto de investigação pós-doutoral. Foi exatamente no cotidiano de pesquisa, combinado ao ofício de professores formadores de docentes da Educação Básica, que um olhar inquieto sobre as marcas das políticas de avaliação, tanto no espaço físico, quanto no trabalho escolar propriamente dito, começou a ser cultivado. E foi no cultivo desse olhar que a investigação passou a desenhar novas rotas metodológicas, que nos possibilitaram vislumbrar na etnografia escolar uma forma de participar, observar, ouvir atentamente e apreender e reconstruir as lógicas de construção da realidade das que atuam na modalidade da escolas do/no Campo de Manaus e suas contemporâneas maneiras de tratar a avaliação educacional externa.

O percurso metodológico ancora-se na etnografia, entendida como prática investigativa que se constrói na imersão junto aos sujeitos e espaços escolares, a partir de uma escuta atenta e da observação densa das práticas. Oliveira (2013) destaca a potência dessa abordagem no campo da educação, ao reconhecê-la como forma de acesso às múltiplas camadas da vida escolar, muitas vezes invisibilizadas pelos métodos tradicionais. Em contribuição mais recente, o autor reforça que os registros visuais não devem ser concebidos como elementos ilustrativos, mas como parte integrante da produção do conhecimento (Oliveira, 2023). As imagens, nesse contexto, possibilitam ao pesquisador acessar aspectos não verbalizados da experiência escolar e, aos

participantes, reinscrever sentidos sobre vivências passadas. Foi com base nessa perspectiva que a fotografia passou a compor o trabalho como ferramenta metodológica central, e não como recurso acessório. A seu modo, ela amplia o campo da escuta e da observação.

Bourdieu (2003), ao analisar os usos sociais da fotografia, observa que sua função simbólica está ligada à consagração de eventos coletivos – como casamentos, batizados ou rituais religiosos – que adquirem legitimidade ao serem registrados. No interior da escola, essa função se prolonga, operando no registro das formas cotidianas por meio das quais as políticas públicas se incorporam à cultura institucional, modificando-a e conferindo direção às práticas cotidianas na escola. A fotografia não apenas preserva memórias, mas também se constitui como um marcador simbólico das práticas e dos sentidos que se produzem no cotidiano, sobretudo diante da presença e das exigências das avaliações externas, operando classificações, consolidando propaganda para a ação do Estado no campo da avaliação educacional, construindo consensos em torno do lugar das avaliações externas para as instituições escolares.

Nas escolas, é comum encontrar murais, banners e outros materiais visuais produzidos em diferentes ocasiões – festas, formaturas, eventos pedagógicos e momentos rotineiros. Tais registros, muitas vezes esquecidos nos corredores ou nos arquivos, foram retomados nesta pesquisa como elementos disparadores de conversas com professores e demais membros da comunidade escolar. Da mesma forma, as fotografias realizadas durante o trabalho de campo foram devolvidas às escolas, permitindo que fossem observadas, comentadas e reinterpretadas por aqueles que delas participaram.

O trabalho fotográfico realizado na pesquisa foi desenvolvido da seguinte maneira:

1) as visitas às Escolas do Campo de Manaus foram revelando a centralidade das políticas de avaliação educacional para o cotidiano dessas instituições, uma vez que as próprias escolas eram acentuadamente marcadas por ações constantes ligadas às avaliações externas (reuniões, formações, acompanhamentos), bem como por treinamentos dos estudantes para

responderem aos testes, e ainda por cartazes de propaganda e de textos motivacionais para toda a escola incrementar seu desempenho nas avaliações;

2) a identificação de cartazes foi se intensificando a cada nova escola visitada, e isso foi o estopim para a decisão metodológica de iniciar a feitura de registros fotográficos desses materiais nas diferentes instituições;

3) o processo de catalogação das fotografias levou em consideração a identificação da escola, o período da visitação e o conteúdo dos murais, cartazes, *banners*, placas, etc.;

4) a análise das fotografias foi realizada a partir de uma fotoetnografia, que se ocupou da compreensão das dinâmicas escolares em meio às rationalidades avaliativas que atravessam e transformam a cultura institucional – as fotografias foram, então, tomadas à análise da dialética do simbólico Bourdieusiana como elementos constituídos a partir da ação do Estado (política de avaliação educacional), e que também constroem, por sua vez, a realidade escolar de forma alinhada a tal rationalidade.

A circulação dessas imagens possibilitou entrelaçar o que se vê, o que se ouve e o que se escreve, contribuindo para a construção de uma narrativa sensível sobre o cotidiano escolar, suas tensões e marcas. As fotografias, mais do que documentos, tornaram-se mediadoras do diálogo, da escuta e da análise. O foco deste trabalho, portanto, está no uso da fotografia como técnica de coleta e interpretação de dados no interior da pesquisa sociológica em educação.

Nesse sentido, a articulação entre etnografia e fotoetnografia neste trabalho cumpre um papel no sentido de proporcionar uma abordagem particular para a reflexão acerca do Estado a partir de suas margens (Goldman, 2003). Isso significa que o olhar que lançamos sobre as fotografias das produções escolares sobre as avaliações educacionais externas de larga escala (por meio de cartazes e *banners*) comprehende tais produções como expressão dos atos do Estado no espaço escolar. Cartazes que propagandeiam as políticas avaliativas, ou incentivam todo o corpo escolar a melhorar seu desempenho nas provas, ou ainda, classificam instituições, sujeitos e seus desempenhos acabam por cumprir uma função crucial ao Estado avaliador

(Afonso, 2013): a de naturalizar/internalizar no cotidiano da escola os princípios e práticas da avaliação externa.

No caso manauara, as escolas que atuam na modalidade da Educação do Campo são geridas pela Divisão Distrital Zonal (DDZ) Rural da SEMED-Manaus. A DDZ Rural é subdividida em áreas rodoviárias, que se estendem por estradas e ramais, e áreas ribeirinhas, às margens dos Rios Negro e Amazonas (Vasconcelos, 2017), o que nos permite utilizar tais termos para tratar das escolas que compõem esta Divisão Distrital Zonal: escolas rodoviárias e escolas ribeirinhas (Silva; Frota Filho; Silva, 2024). O trabalho etnográfico se desenvolveu, então, ao longo de um ano a partir de visitas em todas as escolas da DDZ Rural, com apoio da SEMED-Manaus a partir da formação continuada de professores da Educação Básica coordenada pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM).

A etnografia nessas escolas trouxe uma especificidade não apenas no que tange à construção cotidiana de uma na modalidade da Educação do Campo na Amazônia, nos arredores da área urbana da capital do estado, mas também por sua relação com as políticas de avaliação externa – as quais tendem a ratificar uma lógica homogeneizadora de aferição do desempenho, bem como a centralizar o modelo urbanocêntrico de escola por meio dos próprios testes/provas aplicados aos estudantes. Nesse sentido, o olhar etnográfico nas escolas da DDZ Rural da SEMED-Manaus nos permitiu romper com as impressões primeiras e colocar interrogações em torno das influências dessas avaliações no cotidiano de todos os sujeitos escolares. Essa experiência nos levou a concordar com as indicações de Oliveira (2023) no sentido da importância de termos educadores e pesquisadores da educação desenvolvendo etnografias nas escolas, aprendendo com a antropologia e unindo essas duas áreas na tarefa de objetivar a escola de Educação Básica.

Avaliações educacionais em escolas públicas municipais de Manaus

As políticas de avaliação educacional ocupam posição central no campo da política educacional no Brasil e no mundo, tendo em vista seus importantes papéis de acompanhamento, monitoramento, diagnóstico e também de transparência para os sistemas de ensino. Sua centralidade, para

além dos inúmeros sistemas de avaliação educacional internacionais e nacionais que atualmente se encontram consolidados no globo, pode ser vislumbrada também nos desdobramentos no sentido da construção de subsistemas nacionais – no caso do Brasil, estaduais e municipais – nas últimas décadas. Almeida (2024) mapeou os sistemas estaduais de avaliação educacional no país, demonstrando como, desde a década de 1990, assistimos a um avanço significativo em praticamente todo o território nacional, conforme Figura 1:

Figura 1 – Subsistemas estaduais de avaliações educacionais no Brasil



Fonte: Almeida (2024).

Guardada a relevância das políticas de avaliação educacional e seu histórico papel de fornecer dados para tomadas de decisões em outras tantas frentes da política educacional – mesmo tendo aqui algumas frentes controversas, como a bonificação salarial docente e a distribuição desigual de recursos –, a multiplicação de diferentes sistemas avaliativos tem sobre carregado as escolas e os sujeitos escolares. É preciso enfrentar questionamentos que tensionam o atual papel dessas políticas e o uso que temos feito dos seus resultados no sentido do aprimoramento da educação pública no Brasil, a exemplo de: como temos problematizado a linha tênue do *accountability* no sentido de a responsabilidade pública para com a

sociedade não ser confundida com responsabilização individual? As avaliações externas de larga escala têm conseguido correlacionar homogeneidade com heterogeneidade, quando se leva em consideração os distintos contextos? Que usos temos feito dos resultados das avaliações educacionais, sobretudo em articulação com as escolas? E ainda, como as escolas têm sido modificadas por tais políticas?

Temos, então, um cenário em que invariavelmente as escolas têm sido invadidas por demandas cotidianas ligadas às provas e aos testes que compõem essas avaliações internacionais, nacionais e locais, a ponto de investirem grande parte do ano letivo na preparação discente para responder a esses instrumentos de aferição de desempenho. A avaliação que desempenharia um papel de diagnosticar como está a escolarização das crianças, jovens e adultos que estão matriculados na Educação Básica para subsidiar seu incremento tem, muitas vezes, avançado em uma direção que não se aproxima de uma avaliação para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao contrário, temos visto que as instituições escolares tendem a se adaptar à lógica imposta pelas avaliações, tomando seus parâmetros como ponto de partida para treinar os estudantes para garantia de um resultado que responda às metas previamente traçadas, bem como para lhes garantir sobrevivência simbólica (no sentido de ser reconhecida como uma “boa escola”) e material (no sentido do financiamento e do não fechamento).

No caso do Amazonas e, mais especificamente, de Manaus, investigações recentes têm revelado o alcance das políticas externas de avaliação educacional no sentido da modificação do cotidiano escolar, da gestão institucional, do trabalho docente e também da atividade dos estudantes (Silva; Sampaio; Cunha, 2020; Almeida, 2024; Silva; Frota Filho; Silva, 2024). As escolas estaduais e municipais lidam, portanto, com diferentes avaliações, calendários avaliativos, bem como distintas matrizes e instrumentos de avaliação, o que acarreta, por um lado, um trabalho de estudo para compreender as lógicas consolidadas por cada sistema de avaliação e, por outro, um esforço de adaptação que inclui todo o corpo escolar, inclusive os estudantes.

No caso manauara, a Prefeitura da cidade instituiu o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional de Manaus (SADEM) no ano de 2015, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação, por meio do Decreto nº 3113, de 15 de junho de 2015. O SADEM compreende os seguintes processos avaliativos educacionais:

I - Avaliação da Gestão Institucional - AGI, entendida como processo de aperfeiçoamento da qualidade e eficiência da gestão, verificação da oferta, da estrutura e funcionamento da Rede Pública Municipal de Ensino e do desempenho de todos os servidores, nos termos das políticas públicas educacionais e legislações vigentes;

II - Avaliação da Educação Infantil - AEI, entendida como processo avaliativo e de monitoramento dos ambientes e processos da qualidade da primeira etapa da educação básica que é oferecida na Rede Pública Municipal de Ensino;

III - Avaliação do Rendimento Escolar - ARE, entendida como processo avaliativo que se insere numa perspectiva de organização e criação de mecanismos e meios que subsidiam os resultados ao final de uma etapa ou ciclo educativo da SEMED com base nas Avaliações Externas;

IV - Avaliação de Desempenho do Estudante - ADE, entendida como processo de monitoramento e acompanhamento sistemático dos resultados do rendimento escolar dos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental resultantes dos processos e práticas de ensino e aprendizagem;

V - As Avaliações Nacionais Provinha Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA e Prova Brasil de iniciativas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP/Ministério da Educação e Cultura - MEC e Avaliação Internacional do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, sob a Coordenação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, são avaliações voltadas para o aprimoramento da qualidade da Educação no país [...] (Manaus, 2015, Art. 2º).

Tais processos demonstram o alcance do Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional de Manaus e suas correlações com a política de avaliação nacional e com sistemas e instrumentos internacionais que envolvem organismos multilaterais, a exemplo do PISA. A Divisão de Avaliação e Monitoramento (DAM) da SEMED-Manaus foi criada em 2009 e é o órgão responsável por coordenar, supervisionar e avaliar as ações desenvolvidas no SADEM.⁶ Observemos os desdobramentos e instrumentos privilegiados nessas diferentes frentes do SADEM em Manaus:

⁶ As competências e atribuições da DAM são: “Coordenar, avaliar e acompanhar no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Manaus as ações desenvolvidas no Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional de Manaus - SADEM; Definir instrumentos e critérios avaliativos, métricas e matrizes de referência de avaliação de desempenho; Promover melhoria contínua da sistemática de avaliação, a fim de estabelecer patamar mais elevado de desempenho da gestão escolar a cada exercício; Promover uma cultura de avaliação e autoavaliação para o estabelecimento de metas e compromissos de gestão

Quadro 1 – Detalhamento dos processos avaliativos do SADEM

Processo Avaliativo do SADEM	Detalhamento	Público alvo	Abrangência/Correlação
Avaliação da Gestão Institucional - AGI	Aplicada a todos os servidores de toda a Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus, a cada dois anos, para promover a melhoria contínua da Gestão Institucional	Gestão Servidores	Municipal
Avaliação da Educação Infantil - AEI	Aplicada para avaliar o estágio ou nível de desenvolvimento infantil com o apoio, o incentivo e a mediação efetiva do processo de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem das crianças por meio dos resultados obtidos a partir dos instrumentos avaliativos, das escalas e subescalas <i>Infant Toddler Environment Rating Scale - ITERSeEarly Childhood Environment Rating Scale – ECRS</i> .	Escolas Crianças	Municipal, com instrumentos internacionais
Avaliação do Rendimento Escolar - ARE	Aplicada aos estudantes matriculados no 4º ao 9º anos do Ensino Fundamental, por meio de testes elaborados com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), tendo como base as Matrizes de Referência Nacionais e Proposta Curricular da SEMED.	Estudantes	Municipal
Avaliação de Desempenho do Estudante - ADE	Aplicada bimestralmente para os estudantes matriculados do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e semestralmente para os estudantes matriculados no 1º ano, Projeto Itinerante e Educação de Jovens e Adultos.	Estudantes	Municipal
Avaliações Nacionais	Provinha Brasil – avaliação diagnóstica, aplicada semestralmente aos estudantes matriculados no 2º Ano do Ensino Fundamental. Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) – avaliação censitária, aplicada aos estudantes matriculados no 3º Ano do Ensino Fundamental, e no caso de escolas multisseriadas, aplicada de maneira amostral. Prova Brasil – avaliação censitária, aplicada aos estudantes matriculados no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em anos pares.	Estudantes	Municipal/ Nacional

educacional; Orientar e acompanhar os processos das avaliações externas em larga escala coordenadas pelo INEP/MEC" (Divisão de Avaliação e Monitoramento, 2022, s.p.).

Avaliações e Instrumentos Internacionais	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) – avaliação amostral aplicada aos estudantes matriculados no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental a cada três anos	Estudantes	Municipal/Internacional
--	---	------------	-------------------------

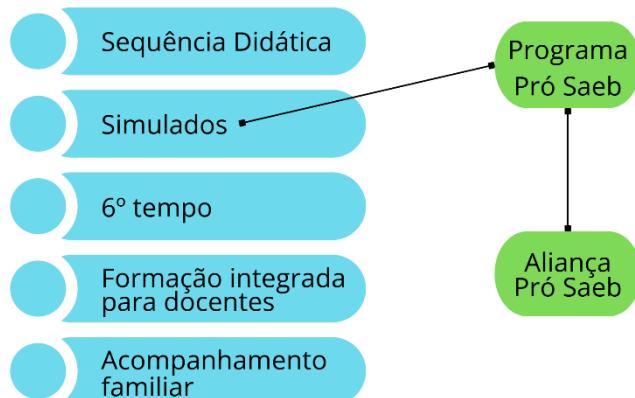
Fonte: Os autores, com base em Manaus (2015).

Nota-se, portanto, um uso da avaliação educacional, conforme Freitas e Ovando (2015), como ferramenta de política e de gestão da educação básica no caso de Manaus, a partir da influência das políticas nacionais e internacionais. Temos uma combinação de sistemas, subsistemas, matrizes, índices e instrumentos distintos que se articulam nessa experiência municipal com as políticas de avaliação educacional. E, nesse sentido, levando-se em consideração a relevância das políticas locais de avaliação educacional – uma vez que elas avançam com relação à homogeneização nos níveis nacional e internacional –, vale a pena refletir sobre o quanto essas políticas têm avançado no sentido do apoio e acompanhamento efetivos à aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, ou apenas reproduzido em grande medida a mesma lógica e até os mesmos componentes de índices estandardizados.

A centralidade dos sistemas de avaliação tem levado as secretarias de educação a desenvolverem projetos, programas e ações voltados ao fortalecimento dos processos formativos para incremento das notas e índices fruto dessas avaliações. A cidade de Manaus pode ser tomada à análise nesse sentido a partir de três iniciativas interligadas que expressam bastante exemplarmente essa frente de atuação, nomeadamente: o Programa Educa+Manaus, o Programa Pró Saeb e a Aliança Pró Saeb.

O Programa Educa+Manaus tem duas finalidades principais, a saber: preparar os estudantes do 5º e 9º anos para as avaliações do Saeb e elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na rede de ensino de Manaus (Manaus, 2023). Este programa é executado a partir de cinco etapas, expressas na Figura 2:

Figura 2 – Frentes de execução do Educa+Manaus



Fonte: Os autores.

O Programa Pró Saeb, por sua vez, centra-se no monitoramento do desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática para garantir, de um lado, uma orientação de intervenções em sala de aula e, de outro, uma familiarização dos estudantes com as habilidades exigidas nos testes nacionais. A elaboração e aplicação de simulados periódicos com os estudantes público-alvo do Saeb se justifica neste Programa pela construção de “[...] informações que viabilizem ao professor identificar as habilidades que merecem uma maior atenção nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática” (Secretaria Municipal de Educação de Manaus, 2023, s.p.).

Por fim, a Aliança Pró Saeb foi lançada pela Prefeitura e pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus em maio de 2025, com o objetivo de “[...] valorizar os servidores que contribuíram para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes, por meio do alcance ou superação das Metas Anuais definidas e pactuadas entre Semed e unidades de ensino” (Prefeitura de Manaus, 2025, s.p.). Os princípios privilegiados nesta Aliança dizem respeito à motivação dos professores e demais servidores e à concepção de escola de excelência como sinônimo de qualidade da educação manauara.

Observamos, portanto, não apenas a construção da política subnacional de avaliação educacional de Manaus – com o SADEM desde 2015 –, mas também, mais recentemente, a criação de iniciativas que buscam preparar as escolas, os professores e os estudantes para avaliações outras. Tais iniciativas são reveladoras do lugar central conferido aos índices frutos dessas avaliações, dados os esforços expressos em distintos programas e

ações que visam, em última instância, elevar a média do município no cenário nacional. E, apesar de todos os programas e aliança supracitados trazerem em seus objetivos menção à qualidade e à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, cabe-nos interrogar se o treinamento exaustivo para responder aos testes – que desponta como principal face dessas iniciativas – seria o melhor caminho para a consolidação de uma aprendizagem significativa, contextualizada e com capacidade de promover a mudança social no contexto manauara.

As marcas das avaliações no cotidiano escolar: um olhar a partir da sociologia das imagens

Como demonstramos, o cenário manauara pode ser tomado como expressão das marcas da multiplicação de políticas e sistemas de avaliação internacionais, nacionais e subnacionais no interior das instituições escolares. Os diferentes sistemas de avaliação, matrizes de referência, técnicas de análise e índices têm sido ainda complementados, como vimos, com ações, programas e alianças que buscam um alinhamento da rede municipal de educação de Manaus à lógica dessas avaliações, a partir do treinamento e da familiaridade dos estudantes face aos testes a que são submetidos periodicamente.

Nesse sentido, podemos compreender como as avaliações educacionais externas têm sido imperativas modificando o cotidiano escolar. Gestores, professores e estudantes se veem em papéis cada vez mais cobrados no sentido da responsabilização pelos resultados obtidos nas diferentes avaliações, uma vez que a qualidade da educação passou a ser medida quase que exclusivamente pelos índices em si próprios. Cunha e Silva (2023, p. 13) asseveram que “Os subsistemas de avaliação educacional, nos estados e municípios brasileiros, acabam reproduzindo lógicas que se afastam cada vez mais das necessidades reais das escolas e seus agentes”.

Para o alcance de mais elevados índices, as escolas municipais de Manaus passaram a desenvolver estratégias próprias ligadas à propaganda e ao consenso face às avaliações externas. Uma das principais estratégias tem sido a utilização da linguagem comunicacional como uma ferramenta efetiva

de comunicação com toda a comunidade escolar, para reforçar a importância das avaliações externas.

A fotoetnografia que realizamos foi capaz de registrar exemplos dessa estratégia nas Escolas do Campo da DDZ Rural da SEMED-Manaus, e passamos agora a analisar sociologicamente um recorte de fotografias que expressam bastante bem intenções de **propaganda, motivação e classificação de escolas e de sujeitos**.

Fotografia 1 – Propaganda e Motivação: “Saeb 2023 Vamos brilhar”



Fonte: Os autores, inventário fotográfico da investigação (2024).

A fotografia 1 apresenta um mural elaborado pela direção da *Escola A*⁷ da DDZ Rural, colocada na parede da sala de aula (fundos da sala), com a foto dos alunos que iriam realizar a prova do Saeb, em um panorama central, com indicações de frases motivacionais, onde se lê que os alunos são: criativos, inteligentes, brilhantes, exploradores, especiais, talentosos, autores, amorosos. E, finaliza com um chamado: "Vamos brilhar", em letras garrafais. O cartaz que toma quase toda a parede dos fundos da sala tenta passar a mensagem de que os alunos são os sujeitos centrais do processo avaliativo, cabendo à escola o estímulo ao bom desempenho dos alunos no Saeb, mas, cabendo aos estudantes, sobretudo, a responsabilidade pelo sucesso ou

⁷ Para não identificar as escolas nas quais a etnografia foi realizada, neste artigo vamos identificá-las com letras do alfabeto.

insucesso, uma vez que eles precisam brilhar, independentemente das suas condições de estudo e do seu capital cultural.

Na mesma linha da propaganda e do apelo pela mobilização à participação no Saeb, a fotografia 2, abaixo, mostra-nos mais uma escola que utilizou da estratégia de demarcar uma comunicação de propaganda do Saeb – com uma contagem regressiva para a prova –, combinada a um tom motivacional:

Fotografia 2 – Propaganda e Motivação: “Eu quero, eu posso, eu consigo”



Fonte: Os autores, inventário fotográfico da investigação (2024).

Na fotografia 2 vê-se uma faixa estendida na entrada de uma escola ribeirinha da DDZ Rural, aqui denominada de *Escola B*. Na faixa é possível perceber o simbolismo da mobilização em prol dos resultados e do índice do Saeb, articulando as imagens (seis fotos) de atividades pedagógicas em sala de aula (possivelmente aulas específicas para os conteúdos do Saeb), com uma contagem regressiva dos dias para a realização do Saeb, destacando ao centro o número de dias que faltam para a prova do Saeb, escrito manualmente, com uma frase em letras garrafais na parte inferior da faixa, onde se lê: “Vamos mostrar nosso melhor! Eu quero, eu posso, eu consigo!” É plausível compreender que a iniciativa, possivelmente da direção da escola, tem por finalidade estimular e mobilizar a comunidade escolar para a realização desta avaliação externa. Contudo, podemos refletir sobre como esta ação também fina aumentando a pressão sobre os professores e, principalmente, sobre os estudantes para o êxito no Saeb, imputando-lhes a responsabilidade pelo

sucesso, como se o lema do “Eu quero, eu posso, eu consigo” fosse suficiente para o bom desempenho na avaliação em questão. Aqui, mais uma vez, estamos diante de uma individualização da responsabilidade pelo resultado, exatamente recaindo sobre os estudantes, aqueles que não apenas respondem às provas e têm seu desempenho metrificado, mas que também, nessa linguagem comunicacional, são considerados os sujeitos responsáveis por demonstrar “o melhor” da escola para todo o Brasil.

Chamou nossa atenção durante o trabalho etnográfico nas escolas da DDZ Rural o fato de que eram bastante comuns cartazes com essa estratégia de contagem regressiva para as provas do Saeb ou da Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE). Compreendemos que essa ação de contar os dias até a prova também acaba por cumprir um papel nesse processo: o de demarcar data e horário para que todos os sujeitos participantes estejam prontos para garantir o desempenho esperado a partir das metas previamente traçadas – o que pode, sem dúvidas, levar ao desencadeamento do sentimento de ansiedade, seja para os próprios gestores, professores, seja para os estudantes e suas famílias.

Fotografia 3 – Classificação: Divulgação das notas dos simulados na Escola C



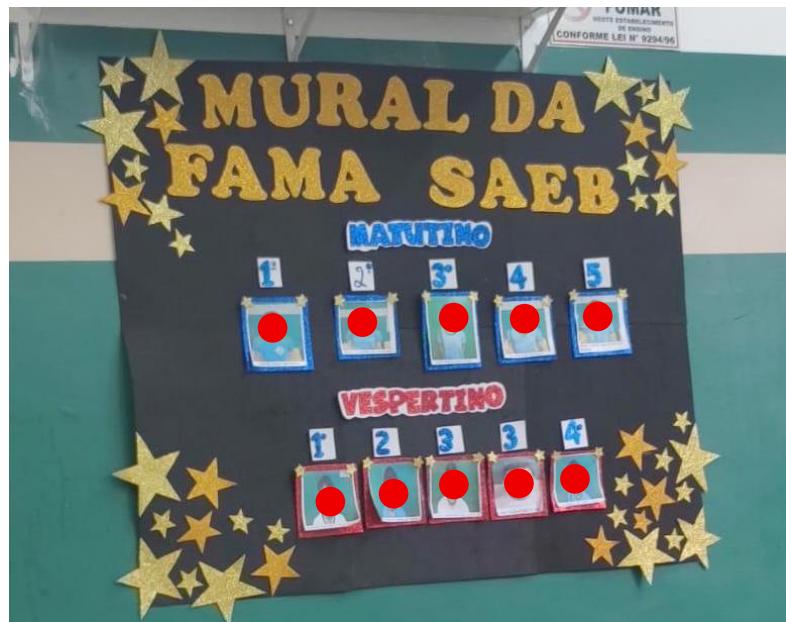
Fonte: Os autores, inventário fotográfico da investigação (2025).

A fotografia 3 traz uma estratégia de divulgação das médias da *Escola C* da DDZ Rural da SEMED-Manaus nos simulados mensais realizados em 2025 no âmbito do Programa Educa+Manaus, respectivamente do 5º e do 9º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Aqui chama a atenção o fato de que esta divulgação expressa não apenas o desempenho da escola no tempo que resta até a prova do Saeb, mas também, e sobretudo, a quantidade de simulados preparatórios para o Saeb a que são submetidos os estudantes ao longo do ano – são nove simulados contabilizados neste cartaz, o que reforça nossa análise da presença massiva da preparação para as avaliações externas dentro das escolas municipais de Manaus, bem como a capacidade de modificação do cotidiano escolar que tais avaliações possuem, na medida em que assistimos a uma adaptação da escola à preparação constante dos estudantes.

Compreendemos ainda que esta estratégia de divulgação das notas dos simulados – tanto do Programa Educa+Manaus, quanto da ADE –, identificada em muitas escolas da DDZ Rural, apresenta um poder comunicacional no sentido do ranqueamento das turmas e da própria escola, bem como no sentido de pressionar sutilmente estudantes e professores por melhores resultados.

As fotografias 4 e 5, abaixo, elevam o grau de classificação contido nos murais nas escolas da DDZ Rural da SEMED-Manaus, uma vez que nos apresentam estratégias de classificação com base nos resultados individuais dos estudantes:

Fotografia 4 – Classificação: Mural da Fama



Fonte: Os autores, inventário fotográfico da investigação (2024).

Figura 5 – Classificação: Gênios do Saeb



Fonte: Os autores, inventário fotográfico da investigação (2024).

Tanto a *Escola D* (Fotografia 4) quanto a *Escola E* (Fotografia 5) desenvolveram ações de classificação dos estudantes a partir dos resultados obtidos no Saeb, com conotações interessantes e que demonstram uma distinção com relação aos demais estudantes da escola, com os termos “Mural da Fama” e “Gênios do Saeb”. Chama atenção ainda o recurso visual das estrelas, que está presente nos dois murais, e que denota conceitos ligados à excelência, a estudantes brilhantes e acaba reconhecendo institucionalmente uma espécie de distinção com relação ao universo estudantil das duas escolas.

Nos dois murais vê-se fotos de estudantes que apresentaram os melhores desempenhos no Saeb por cada escola, e, no caso da *Escola D*, dispostos em um ranqueamento dos 5 melhores do turno matutino e dos 5 melhores do vespertino. A estratégia da galeria da fama e dos gênios do Saeb busca enaltecer os alunos-destaque, ao mesmo tempo que ratifica a promoção de uma disputa interna entre os estudantes, estimulando-os a competirem por melhores desempenhos no Saeb, o que os levaria ao destaque no interior da escola. A adoção de murais como esses estaria contribuindo para premiar os alunos-destaque apenas, ou para promover a distinção e a violência simbólica sobre os demais estudantes? Em que medida as estratégias de classificação corroboram as faces individualista, gerencialista e focada no resultado das políticas de avaliação externa?

A análise dessas fotografias aqui apresentadas, bem como do banco de fotografias da pesquisa, levou-nos a interrogar como as políticas de avaliação têm marcado e modificado o cotidiano das escolas municipais de Manaus. As marcas são físicas, palpáveis (como os murais) e também simbólicas (como as classificações e distinções entre os estudantes), tornando a escola um espaço de reprodução acentuada das lógicas das políticas de avaliação externa. O trabalho de gestores, professores e dos próprios estudantes tem, por sua vez, sofrido modificações e um apelo à adaptação às matrizes de referência e aos instrumentos avaliativos. Com isso, assistimos à centralização das avaliações externas, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento pleno dos estudantes e da consolidação da escola como espaço de formação humana crítica.

Considerações Finais

As políticas de avaliação educacional externa em larga escala, ao mesmo tempo que se consolidam como ferramentas de mensuração no âmbito escolar, sob a ótica neoliberal, revelam impactos profundos sobre a cultura institucional e os indivíduos que nela atuam. A pesquisa aqui apresentada demonstrou que, na rede municipal de Manaus, tais políticas materializam-se em recursos visuais e comunicacionais e em práticas cotidianas que reconfiguram o espaço escolar, introduzindo novas rationalidades avaliativas e tensionando as interações entre professores, estudantes, gestores e toda a comunidade escolar.

A utilização da fotografia como ferramenta metodológica foi essencial para ampliar a análise das dinâmicas escolares em Manaus, permitindo a apreensão de aspectos não verbalizados e a construção de significados entre pesquisadores e sujeitos escolares. Por meio de imagens como murais, *banners* e faixas, foi possível observar como a propaganda, a motivação, os resultados e as classificações operadas pelas avaliações em larga escala são incorporados à cultura escolar e utilizados tanto para estimular quanto para pressionar os agentes do processo educacional, ao passo que constituem uma “taxonomia escolar” (Bourdieu; Saint-Martin, 2015) para medir o desempenho dos nossos estudantes e das nossas escolas.

No entanto, estas práticas, embora motivadas por intenções de melhoria do desempenho e da formação das crianças, jovens e adultos matriculados nas escolas municipais de Manaus, também geram distinções entre sujeitos e podem reproduzir formas de violência simbólica, conforme demonstramos. A cultura escolar emerge como um espaço de disputa, onde valores são negociados e transformados pelas influências externas das políticas públicas. As marcas dessas avaliações, seja pela exposição de *rankings* ou pelas estratégias motivacionais, indicam um movimento de competição interna que pode, por vezes, desconsiderar as condições contextuais de cada comunidade escolar e, ainda, colocar sobre os estudantes uma responsabilidade individualizada pelos resultados.

Este trabalho contribuiu para ampliar a compreensão sobre como as políticas de avaliação educacional impactam o cotidiano escolar, oferecendo uma perspectiva crítica que articula dimensões simbólicas e metodológicas. O uso do registro visual sobre uma perspectiva etnográfica em espaço escolar, conforme Oliveira (2013), permite um entrelaçamento entre o sujeito, a pesquisa e o seu objeto, o que se revelou como uma abordagem potente para acessar e interpretar os significados que circulam na escola, apontando caminhos para futuras investigações que busquem aprofundar a relação entre avaliação, cultura e práticas educativas.

Ao objetivar os cartazes em Escolas do Campo de Manaus, faz-se importante destacar que o sucesso e o insucesso dos estudantes nas avaliações externas não podem ser compreendidos de forma simplista, como resultado exclusivo de esforço individual e de como aquela informação visual e comunicacional é absorvida por cada estudante no interior da escola. É necessário considerar as condições estruturais, os recursos disponíveis e os desafios enfrentados pelas comunidades escolares, visando políticas de avaliação educacional mais inclusivas e sensíveis às realidades locais na Amazônia.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 267-284, abr./jun. 2013.

ALMEIDA, Kassia Silva. **Uma análise crítica da gestão da política pública de avaliação de desempenho em larga escala da Secretaria de Educação do estado do Amazonas**. 2024. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação, Manaus, 2024.

ASSIS, Lúcia Maria de. **Avaliação Institucional e prática docente na educação superior:** tensões, mediações e impactos. 2008. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2008.

ASSIS, Lúcia Maria de; AMARAL, Nelson Cardoso. Avaliação da educação brasileira: um balanço crítico. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO / VII CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4, 2014, Porto, Portugal. **Anais...** Porto: ANPAE, 2014. Disponível em:

Entre cliques e provas: sociologia da imagem e etnografia das avaliações educacionais de larga escala nas escolas municipais de Manaus | Silva, Frota Filho & Bezerra

https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/Luci_amariadeassis_GT2_integral.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Meditações pascalianas.** Paris: Seuil, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Un arte medio:** ensayo sobre los usos sociales de la fotografía. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

BOURDIEU, Pierre; SAINT-MARTIN, Monique de. As categorias do juízo professoral. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação.** Tradução: Vera S. V. Falsetti e José Carlos Garcia Durand. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 205-241

CUNHA, Ruth Araújo da; SILVA, Camila Ferreira da. Os atos do Estado e os sistemas de avaliação educacional na Amazônia. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2023.

DIVISÃO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO. **Competências e atribuições.** Manaus: DAM/MSEMED-Manaus, 2022. Disponível em: <https://sites.google.com/semed.manaus.am.gov.br/portaldam/divis%C3%A3o-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-e-monitoramento/compet%C3%A3%C3%A7%C3%A3o?authuser=0>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de; OVANDO, Nataly Gomes. A avaliação educacional em contextos municipais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 963-984, out./dez. 2015.

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, 2003, v. 46, n. 2, p. 445-476, 2003.

MANAUS. **Decreto nº 3113, de 15 de junho de 2015.** Dispõe sobre o sistema de avaliação do desempenho educacional de Manaus - SADEM, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/decreto/2015/312/3113/decreto-n-3113-2015-dispoe-sobre-o-sistema-de-avaliacao-do-desempenho-educacional-de-manaus-sadem-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MANAUS. **Programa Educa+Manaus revoluciona educação na cidade de Manaus.** 2023. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticia/1000-dias/programa-educa-manaus-revoluciona-educacao-na-cidade-de-manaus/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro, São

Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 324-331.

OLIVEIRA, Amurabi. Por que etnografia no sentido estrito e não estudos do tipo etnográfico em educação. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, p. 69-81, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. **Etnografia para educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2023.

PREFEITURA DE MANAUS. **Prefeitura de Manaus dá início a ‘Aliança Pró-Saeb’ para fortalecer a educação e manter destaque no Ideb**. Manaus, 2025. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticia/educacao/alianca-pro-saeb/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Guia de Aplicação Pró-Saeb**. Manaus: DEGE e DAM, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VldZVtW92JkgTGIDY0sehW4mOLs0x7Wo/view>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SILVA, Camila Ferreira da; FROTA FILHO, Armando Brito; SILVA, Talita da Silva e. As relações de poder nas políticas de avaliação educacional na área rural de Manaus. **Revista Geopolítica Transfronteriza**, Manaus, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2024.

SILVA Camila Ferreira da; SAMPAIO, Cecília Acácia da Silva; CUNHA, Thiago Felippe Paranatinga da. Do julgamento professoral às avaliações externas, que fazemos com as crianças e jovens na escola? **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 84, n. 1, p. 217-236, 2020.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. **Educação do campo no Amazonas**: história e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas. 2017. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2017.